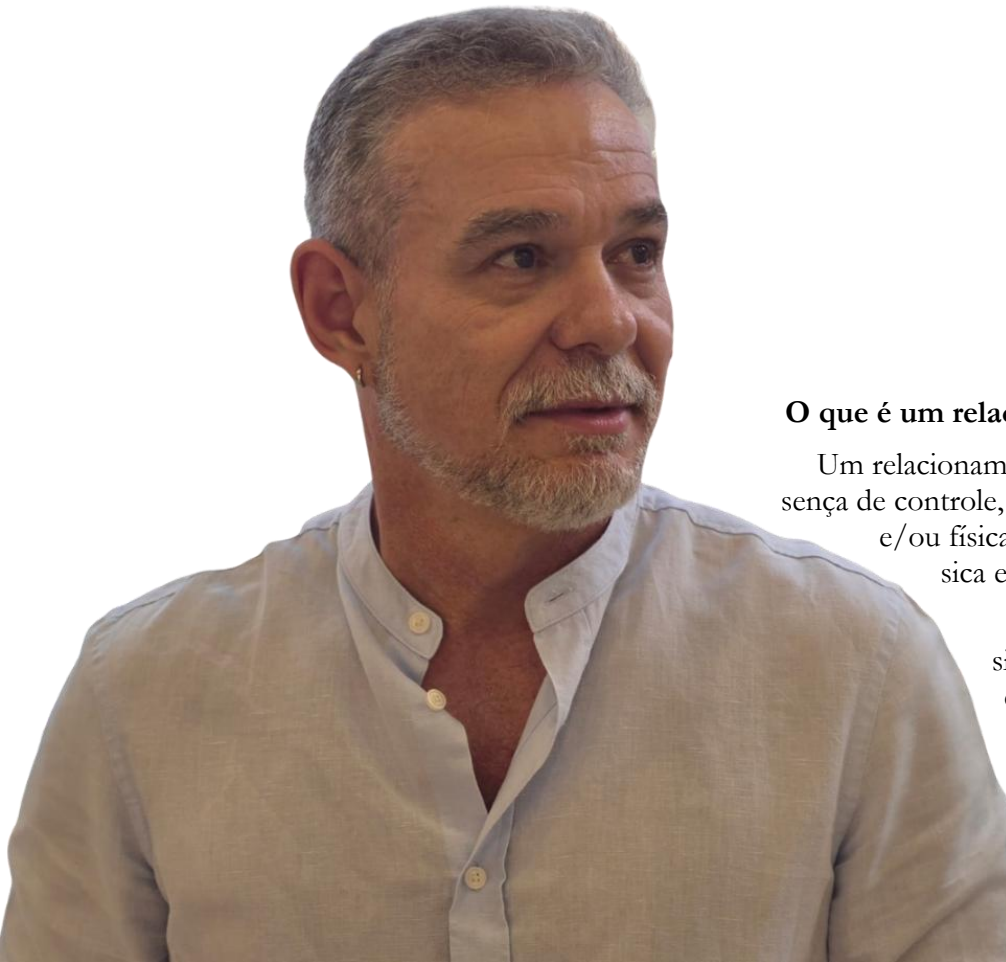
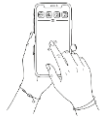


Adriano Luiz Pardo

(67) 9980-1079

**O que é um relacionamento abusivo?**

Um relacionamento abusivo é caracterizado pela presença de controle, manipulação, violência psicológica e/ou física, afetando as dimensões emocional, física e social da vítima.

Ou seja, em relacionamento abusivo há a predominância do poder e não do afeto, do respeito e do amor. Carl Gustav Jung afirmava que onde impera o poder o amor não se faz presente.

Como ocorre a dependência emocional nos relacionamentos abusivos?

A dependência emocional é um dos principais fatores que promovem uma relação abusiva.

Na dependência emocional o outro é investido de um valor muito superior e a vítima sente que não pode viver sem este na sua vida. Há aqui o que chamamos na psicologia de projeção: conteúdos que o indivíduo não consegue perceber em si mesmo, por causa de sua baixa autoestima, são projetados no outro dando a ele um grande valor e passando assim a depender deste outro para se ter valor.

Os relacionamentos abusivos entre adolescentes e jovens têm características específicas?

A adolescência é uma fase marcada principalmente pela intensidade. Tudo é vivido com grande intensidade emocional. Também as relações sofrem desta intensidade tanto para o positivo quanto para o negativo. Sendo esta fase também de construção de identidade, acaba muitas vezes, sendo um período movediço. As relações tanto amorosas como de amizades são um terreno fértil para novas descobertas e estão sujeitas a influências e inseguranças.

Alguns especialistas alertam para seis sinais de alerta para relacionamentos abusivos na adolescência:

- Controle excessivo não é cuidado;
- Críticas constantes afetam a autoestima;
- Sensação constante de culpa;
- Medo constante da reação e opinião do outro;
- Confusão mental e falta de opiniões próprias;
- Isolamento social.

Como as redes sociais podem contribuir para comportamentos abusivos?

A influência das redes sociais é imensa na vida e no comportamento dos jovens hoje.

Grupos como Red Pill fazem uma pregação extensiva e maciça de relações abusivas centradas no poder, no controle e principalmente na objetificação das mulheres.

Estamos vivendo um período difícil de transição. As conquistas femininas acabaram por colocar em xeque aquilo que era privilégio dos homens. Muitos infelizmente, estão incomodados com esta mudança gerando uma reação de ódio e desprezo.

Não raro nos deparamos com homens e mulheres repetindo discursos de ódio. Com prejuízos marcadamente superiores às mulheres, haja vista o número crescente de feminicídios.

As redes sociais têm grande papel de influência negativa neste processo.

Que orientações você daria aos jovens para identificar relações abusivas?

Relacionamentos na adolescência e na juventude deveriam ser leves, alegres e construtivos. São um laboratório para a vida adulta. É um período de descobertas de vida em grupo. É claro que jovens e adolescentes têm problemas e desafios e estes influenciam suas relações, mas se o peso, as críticas, o controle, o ciúme e a violência psicológica e física se fazem presentes, algo está muito errado e são indícios de relações abusivas.

Amigos não exigem provas, não humilham e não colocam condições humilhantes para você pertencer e andar com eles.

Amigos cuidam, zelam e celebram juntos a vida, as conquistas e se ajudam nas dificuldades e desafios.

Se seus amigos exigem provas, se seu namorado ou namorada quer te controlar, desconfie.

Qual a importância de campanhas, como a Semana de Conscientização e Combate ao Relacionamento Abusivo?

Campanhas como essa são fundamentais, pois trazem informações que são a base para a conscientização e transformação.

A informação ajuda as pessoas a identificarem o que estão vivendo e assim pedir ajuda. Além subsidiarem as conversas e os diálogos que devem acontecer nas famílias e nas escolas.